

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Rádio na Escola: Possibilidade de ensinar e aprender¹

Eveline de Souza Eberle²

36ª Coordenadoria Regional de Educação / Núcleo de tecnologia Educacional de Ijuí

Resumo

Este trabalho tem como foco central relatar e analisar a vivência concreta de diferentes atores com o projeto “Rádio na Escola”. O presente estudo faz uma análise reflexiva em relação à aplicação prática do trabalho com rádio na escola envolvendo alunos do Ensino Fundamental, Médio e Curso Normal de três escolas públicas do interior do Rio Grande do Sul. A análise foi feita através da avaliação dos avanços e dificuldades, aprendizagens e possibilidades de desenvolvimento dos envolvidos no projeto, isto é, professores, alunos e gestores das escolas, frente a uma possibilidade de trabalho diferenciada que promove a criatividade, interação, autoria, autonomia, integração de novas tecnologias, com vistas às competências, habilidades e conhecimentos que foram desenvolvidos no decorrer do projeto.

Palavras-chave

Rádio; Escola; Construção do Conhecimento.

Corpo do trabalho

1. PRIMEIRAS PALAVRAS

Na sociedade contemporânea, onde se evidencia com facilidade a acelerada avalanche de informações, o rápido e fácil acesso à tecnologia da informação e comunicação, o rádio torna-se um aliado importante no fazer pedagógico do professor.

Partindo deste pressuposto e analisando Piaget (1996, p.416) ao afirmar que “o indivíduo só chega às suas invenções ou construções intelectuais na medida em que é sede de interações coletivas...” a escola, como instituição formadora, é o espaço que

¹ Trabalho apresentado no GT 2 Uso das Mídias e tecnologias na Educação II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Especialista em Pedagogia Gestora: Administração, Supervisão e Orientação Escolar e em Tecnologias de Informação e Comunicação na Promoção da Aprendizagem. Professora Multiplicadora no Núcleo de Tecnologia Educacional de Ijuí.

Email: eveeberle@yahoo.com.br



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

pode proporcionar ao aluno momentos de reflexão, desacomodação e relação com o novo. Neste sentido, o trabalho pedagógico bem planejado com rádio na escola torna-se um importante e fundamental espaço para aprender, através das experimentações, pesquisa, leitura, interação, comunicação, trocas e colaboração entre os aprendizes, promovendo cooperação e oportunizando, assim, aos alunos uma aprendizagem prazerosa.

Trabalhar com rádio na escola significa estimular a criatividade e a imaginação, criando várias possibilidades de percepção, sensação e interpretação das mensagens. Sendo assim, podemos dizer que o trabalho pedagógico deixa de ser linear e centralizado para tornar-se um espaço de relações, pesquisas e aprendizagens nas quais se utiliza a informação de forma crítica e responsável.

O referido projeto teve início no ano de 2008 com alunos do Ensino Fundamental, Médio, e Curso Normal, em algumas escolas da rede pública Estadual de Ijuí/RS. O tema central foi à produção radiofônica na escola a partir da prática com o projeto “Rádio na Escola”. Este proporcionou espaço para análise da influência da mídia no dia-a-dia, dos hábitos e valores dos alunos, momento de diálogo e avaliação. Foram abordadas questões de interesse dos envolvidos no projeto, bem como o incentivo à pesquisa, à produção escrita, à criação e discussão das diversas linguagens como meio de comunicação, o desenvolvimento da oralidade como capacidade de recepção, argumentação e de análise crítica.

Este artigo analisa a potencialidade do uso da rádio nas escolas. Tal análise partiu de questionários respondidos pelos integrantes do projeto onde pode-se perceber quais as ações e reações dos membros da comunidade escolar, especialmente gestor, professor e aluno, diante da possibilidade de um trabalho diferenciado, interdisciplinar e que utiliza recursos tecnológicos que até então estavam muito distantes da sala de aula.

2. TEORIZANDO A AÇÃO

A história conta que no ano de 1922 aconteceu a primeira transmissão radiofônica no Brasil, mas o seu avanço foi na década de 1930 que ficou conhecida como “os anos de ouro do rádio”. Porém, nesta época, devido ao alto custo, apenas as pessoas de muito poder aquisitivo podiam adquirir o equipamento. Aos poucos as tecnologias foram evoluindo e ficando financeiramente mais acessíveis. Veio a televisão preto e branco,



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

depois colorida, telefone fixo depois o móvel, computador para arquivo de dados e hoje computadores interligados em rede com o mundo, proporcionando a comunicação, a troca de informações de maneira instantânea através da internet.

Embora tenham surgido novas tecnologias, o rádio se mantém até hoje se firmando e se adequando às condições impostas pela modernidade. O rádio alcança todas as classes sociais, sua linguagem oral é simples, direta e acessível. Tem vantagem de chegar onde a energia elétrica não chega, requerer menos recursos financeiros para a produção dos programas e atinge pessoas que não sabem ou não podem ler por serem portadoras de necessidade especiais. A essência do rádio é o som, este se faz através da música, efeitos sonoros, ruídos e fala, ferramentas indispensáveis e ainda muito utilizadas para a comunicação também em sala de aula.

Falar em rádio na escola é algo relativamente novo, que causa estranheza e gera muitos questionamentos, especialmente para os professores. Normalmente trabalhamos a mídia em sala de aula com certa desconfiança, como que “capacitando” nossos alunos a selecionar as informações, filtrando e neutralizando as influências nocivas e/ou negativas que as mesmas possam trazer. Esta forma de olhar as mídias não deve ser desconsiderada, mas sim se agregar a outra corrente de idéias que reconhece o receptor como sujeito singular, pensante, que não aceita passivamente as informações que recebe, sendo um receptor ativo. Tal ponto de vista faz parte do conceito de educomunicação³, que vai além, defende que o “receptor ativo” se transforme em “comunicador criativo”. Para tanto, o sujeito precisa de oportunidade, incentivo, condições de aprender e vivenciar novas formas de fazer comunicação.

“A aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que reelabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos. Esta exigência se coloca na medida em que tanto o desenvolvimento tecnológico, quanto as mudanças econômicas sociais, como produtores de novos padrões culturais, tem colocado em pauta para a escola um re-posicionamento diante do que dela se exige: encaminhamentos intencionais que preparam as

³ Segundo Donizete Soares, maio/2006: “Quando falamos em Educomunicação, estamos nos referindo a um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são essencialmente diferentes tanto da Educação Escolar quanto da Comunicação Social.”



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

pessoas para a inserção crítica na sociedade (SARTORI, 2006, p. 1 e 2).

Partindo da fala de Sartori, percebe-se a urgência de elaboração de estratégias na escola que aliem educação, comunicação e as mais diversas mídias e tecnologias, pois como já percebemos, na sociedade da informação, todos nós podemos nos posicionar como produtores e não apenas consumidores de tecnologias. A forma de ensinar e de aprender, na escola, está sendo muito debatida pela sociedade, mas especialmente pelos educadores que não se conformam com as aulas tradicionais e encaram com profissionalismo e comprometimento os desafios impostos pelas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea. Mostram-se dispostos a encarar o desafio, modificando e inovando a forma de ensinar e através dela também a de aprender.

Tais profissionais, preocupados com a aprendizagem significativa e permanente de seus alunos, mostram-se dispostos a prepará-los para enfrentar a vida, o mercado de trabalho e os desafios com que eles se apresentam. Fazem das suas aulas espaços significativos de construção, de aprendizagens e desenvolvimento de habilidades através da mediação, da proposição e gerenciamento de atividades de pesquisa e projetos que impulsionam à busca, à descoberta, à criatividade, à autonomia, à autoria, entre tantas outras possibilidades.

Nesta forma de ensinar e de aprender, se evidencia o desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação como forma de preparação do aluno para ser um cidadão que saiba lidar com as mais variadas situações da vida pessoal e profissional. Tal afirmação está diretamente ligada ao objetivo principal do projeto rádio na escola, que propõe um trabalho conjunto entre educação e comunicação. Isto não significa apenas unir estas duas áreas com suas características individuais, mas sim a partir da “ação”, termo que une, propor um trabalho unificado, mesclando e se apropriando de suas potencialidades, interligando saberes e proporcionando um olhar em que os espaços educativos sejam permeados pelos meios de comunicação como forma de relacionar seus conteúdos e contextos com a vida social, isto é, englobando as mais variadas formas de linguagem, oral, visual e escrita. Tudo isso faz parte do conceito de Educomunicação.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Neste contexto, o aluno, ao ser desafiado pelo professor mediador a preparar um programa de rádio, é levado a fazer escolhas, tomar decisões com vistas ao seu público alvo. Ele precisa escolher o tema e as músicas, selecionar as notícias e informações que serão veiculadas no programa, pesquisar sobre o assunto, escrever e sintetizar sua pesquisa, buscando formas de tornar o programa atraente ao ouvinte. Neste processo de produção de uma pauta para um programa de rádio, o aluno se compromete com o que produz, desenvolvendo uma postura responsável, aliada à criatividade, percepção e interpretação das matérias, oralidade, fluência na leitura e escrita. Através desta proposta de trabalho, pôde-se notar que é possível, mesmo sem o aluno perceber, fazê-lo ler e escrever, pesquisar e trabalhar os mais diferentes recursos de linguagem de forma lúdica, partindo do seu interesse e de seus conhecimentos prévios que vão se modificando segundo suas aprendizagens.

Após a escrita da pauta, o aluno vai então levar ao “ar” o programa que preparou. Neste momento enfrenta o desafio de pegar o microfone desenvolvendo a oralidade, fluência na leitura, domínio da entonação da voz, desenvoltura com o público, capacidade de improviso, tomando decisões quando algo sai diferente do planejado. Torna-se, assim, protagonista das suas próprias aprendizagens.

O trabalho com rádio no fazer pedagógico estimula a imaginação, criatividade, percepção e interpretação, tanto para quem produz o programa quanto para quem o escuta. A grande maioria das pessoas imagina a fisionomia de um locutor de rádio a partir do som da sua voz, e na rádio novela, além da imaginação da voz, também se imaginava ações. A sonoplastia tem poder de aguçar a imaginação, transmitir sensações como: medo, paixão, amor, piedade, emoção, dor e até mesmo saudade. Também ao estimular a imaginação, se criam automaticamente diferentes formas de interpretação e percepção das mensagens, conforme o nível de conhecimento e vivência de cada ouvinte.

Iremos agora para a análise reflexiva da experiência vivenciada, conhecendo como acontece o projeto na prática, as conquistas e dificuldades encontradas, assim como as ações e reações dos envolvidos neste processo. Para fundamentar esta análise foi realizada uma pesquisa de campo, através de questionários que foram respondidos pelos envolvidos no projeto, cujas respostas permearão nossa análise, sempre



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

preservando a identidade de quem respondeu, seja ele professor, aluno ou gestor. Nem todas as questões serão descritas, pois as respostas na maioria das vezes se repetem, no entanto será preservada e relatada toda a intenção e expressão do entrevistado. Os referidos questionários encontram-se em anexo.

3. O PROJETO RÁDIO NA ESCOLA E SUA TRAJETÓRIA

A vivência concreta do trabalho com Rádio na Escola iniciou no ano de 2008 em duas escolas da rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, mais especificamente no município de Ijuí, região noroeste do Estado. No ano de 2009 mais duas escolas foram contempladas com o projeto e neste ano, 2010, outras três escolas estão participando. A motivação de iniciar um trabalho com rádio na escola partiu do curso “Mídias na Educação”, promovido pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação – SEED/MEC, oferecido inicialmente aos professores multiplicadores dos NTEs- Núcleos de Tecnologia Educacional e posteriormente estendido aos demais professores da rede pública de ensino. A partir da escrita de um projeto para implantação de uma rádio na escola, tarefa da disciplina de Rádio do referido curso, decidiu-se propor para uma determinada escola, que já tinha todo o equipamento necessário para o funcionamento de uma rádio, sua implantação. A citada escola não utilizava os referidos equipamentos por não saber como agir técnica e pedagogicamente, por isto a implantação de uma rádio interna nesta escola, com apoio e acompanhamento do NTE.

Para operacionalizar o uso da Rádio no processo pedagógico das escolas, foi necessária capacitação e formação continuada em rádio na educação para professores, alunos e membros da comunidade escolar. Surgiu então a parceria com o curso de Comunicação Social da UNIJUI – universidade Regional do Noroeste do Estado que, no mesmo período, estava disposta a implementar um projeto de extensão muito parecido com o do NTE, tendo também como público alvo alunos das escolas públicas estaduais. O projeto “Rádio na Escola” é destinado a alunos do Ensino Fundamental e Médio e para os professores que aceitarem o desafio de realizar um trabalho diferenciado.

A proposta tem sido implantar uma rádio interna na escola que vai ao “ar” na hora do recreio. Os programas de rádio acontecem semanalmente, conforme definição da equipe de rádio de cada instituição de ensino. Os alunos e professores são



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

convidados a se envolverem de forma voluntária no projeto, construindo a proposta da rádio conforme a realidade da comunidade onde está inserida. Antes de iniciar a programação radiofônica na escola, os alunos e professores que irão compor a equipe de rádio de cada educandário participam de oficinas de capacitação, nas quais aprendem como produzir uma pauta, notícias, vinhetas, assim como entonação da voz, desenvoltura, oratória, linguagem e texto radiofônico, seleção de entrevistas, efeitos sonoros, edição de áudio, enfim, a produção radiofônica de forma geral.

No processo de implantação da rádio na escola, a sensibilização da equipe gestora das escolas para que se engajem no projeto é o nosso primeiro passo. Ao apresentarmos o projeto aos gestores, colocamos todos os benefícios que este trabalho traz e também as dificuldades encontradas durante a caminhada. É preciso que a equipe gestora acredite na proposta, facilitando o desenvolvimento do trabalho na escola, motivando, apoiando e incentivando seus professores e alunos, assim como acompanhando o andamento do projeto. Léa Fagundes (1999, p.25) diz que:

“A mudança é irreversível e implica assumir responsabilidades. Para isso, é fundamental que a equipe gestora da instituição seja parceira, se proponha a acompanhar o processo e avaliar os resultados. A realização de ações conjuntas e coordenadas entre direção, orientação, supervisão e docentes fortalece e enriquece a mudança, auxilia na sensibilização da comunidade e da família.”

Em todas as escolas pelas quais passamos os gestores tem sido muito receptivos à proposta. Mostram-se interessados por práticas inovadoras, diferenciadas, que atraem a atenção e interesse dos alunos. Por outro lado, mostram-se cautelosos já que não são disponibilizadas horas para os professores que assumirão o projeto, e a intenção é que este trabalho não aconteça apenas em um ano letivo, mas que a partir da sua implantação seja um projeto de escola, que fará parte da Proposta Político Pedagógica, assim como dos planos de estudos.

No entanto, percebe-se também que, no decorrer do trabalho, isto é, nas reuniões semanais de produção dos programas e quando os programas vão ao “ar”, há um afastamento da equipe gestora. Cada uma está envolvida nas suas outras funções e comparecem nas reuniões da rádio quando são solicitadas para resolver algo. O andamento da rádio, normalmente, fica a cargo dos alunos e professores responsáveis pelo projeto. Através da avaliação em forma de questionário das equipes gestoras,



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

percebemos que as mesmas reconhecem a importância deste trabalho, avaliando o projeto como uma experiência motivadora e desafiadora, positiva no sentido da aprendizagem, interdisciplinaridade, desenvoltura, oralidade e trabalho em equipe e reafirmam a importância do projeto continuar no próximo ano. Uma das equipes gestoras, diz que: “ *O projeto trouxe dinamismo para os eventos da escola, contribuindo significativamente na construção de conhecimentos, da comunicação e da expressão dos alunos e da comunidade.*”

O segundo passo é a sensibilização dos professores. Em uma reunião geral de professores é apresentada a proposta do projeto “Rádio na Escola”, e, com apoio da equipe gestora, convida-se os professores para se envolverem voluntariamente, isto é, trabalhar com o projeto rádio dentro da sua carga horária, já que não há possibilidade de horas específicas para o projeto. A grande maioria dos professores acha a proposta de trabalho maravilhosa, mas são muito poucos os que se dispõe a assumir tal responsabilidade.

São vários os fatores que levam os docentes a assumir esta postura. A falta de tempo específico para este projeto é uma delas, assim como a sobrecarga de horas em sala de aula, a necessidade de atuação em mais de uma escola, dificuldade de conciliar o tempo para reuniões, acomodação, rejeição a uma metodologia diferenciada, as tecnologias e as mais variadas mídias no seu fazer pedagógico. Geralmente os professores que assumem o projeto são professores que tem algumas horas em setor ou que fazem parte da equipe diretiva. Em apenas uma escola em que o projeto foi implantado as três professoras envolvidas estão com sua carga horária toda em sala de aula, e as mesmas relatam bons resultados desta experiência. A professora S. M. B. diz :

“...Considerando que o rádio é uma das mídias mais antigas disponibilizadas em todos os locais da nossa sociedade, não podemos perder a oportunidade de usufruir desse veículo de comunicação e termos como parceiro para auxiliar na construção do conhecimento no espaço escolar. Com a participação neste projeto, percebo que cresci muito como pessoa, a cada dia melhoro minha fala e escrita, o que quase não fazia por ser professora de matemática. Além de me realizar profissionalmente também foi possível ampliar meu relacionamento



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

com minhas colegas e alunos que fazem parte do projeto. Pretendo me dedicar cada vez mais para que esta caminhada não pare por aqui.”

A professora destaca algo muito relevante, a possibilidade de aproximação entre os colegas professores e alunos. Normalmente na metodologia tradicional, o professor entra em sala de aula e em um curto espaço de tempo, fala, explica, mostra, “ensina” seu conteúdo e o aluno escuta, ou, parece que escuta, “aprende” ou parece que aprende os ensinamentos do professor. No trabalho com Rádio na Escola, o professor deve ser orientador, estimulador, desafiador, não o que dá respostas, mas sim o que faz boas perguntas, impulsionando o aluno a buscar novos conhecimentos e a desenvolver suas habilidades. A metodologia de trabalho envolvendo “Educomunicação” proporciona espaço de diálogo entre os envolvidos no processo, todos são ativos e importantes no desenvolvimento do trabalho, formando uma equipe, cada qual com seu papel, em busca da realização pessoal.

Mas não é somente na prática e na vida do professor que o trabalho pedagógico envolvendo educação e comunicação tem mostrado seu valor, também na vida dos alunos. Ao ser questionada sobre como os programas de rádio realizados na escola influenciaram o trabalho em sala de aula, a mesma professora responde:

“Assuntos de sala de aula geraram programas da rádio, assim como assuntos levantados pela rádio foram trabalhados em sala de aula. Todos os alunos foram beneficiados com este trabalho, mas especialmente os envolvidos no projeto, que tornaram-se mais comunicativos, atuantes, melhoraram a leitura, além da satisfação e interesse na elaboração e execução dos programas. Os outros professores da escola, principalmente os de Língua Portuguesa, comentam que perceberam melhora significativa deste alunos na fala, leitura, escrita e eu particularmente percebi o quanto eles se tornaram mais responsáveis, a seriedade e preocupação se destacou.”

Partindo das colocações realizadas pela professora, pergunta-se: Qual escola não ânsia pelo interesse e motivação de seus alunos? Qual professor não sonha com alunos dedicados, responsáveis, preocupados, que encarem com seriedade sua formação? Que sociedade não precisa de pessoas com vocabulário amplo, que saibam ler e escrever com fluência, sabendo fazer escolhas e tomar decisões, exercitando sua cidadania?



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Não há pretensão de dizer que está aí a salvação para a educação de qualidade, mas sim, através de uma experiência realizada e que tem demonstrado resultados, defender a inclusão das tecnologias de Informação e Comunicação e das mais variadas mídias nas ações pedagógicas da escola. Através do planejamento e de uma proposta pedagógica bem estruturada tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem, é possível tornar a sala de aula um espaço prazeroso para nossos alunos. Parte-se da premissa de que o aluno tem curiosidade, criatividade, sonhos, fantasias e vontades, e que nos momentos em que dispomos de uma metodologia aberta, através de uma prática significativa, apoiada em tecnologias da informação e da comunicação que facilitem e permitam aguçar a curiosidade e o senso crítico destes, talvez possamos vislumbrar nossa sala de aula repleta de alunos interessados, buscando novas aprendizagens, com iniciativa e entusiasmo. Veja o que diz uma aluna quando perguntada sobre a continuidade do projeto no próximo ano: “Deve continuar sim. Para mais pessoas terem a oportunidade de verem como funciona uma rádio, perder a timidez e fazerem amigos. E para tornar a manhã menos chata”.

Ao contrário dos professores e gestores, os alunos não precisam ser sensibilizados a participar do projeto e tampouco conhecer bem a sua proposta de trabalho, basta dizer que eles farão rádio na escola na hora do recreio para a grande maioria aderir. Como o número de alunos que formarão a equipe da rádio é limitado, na primeira edição do projeto em uma escola é preciso, além de estabelecer critérios de seleção, na maioria das vezes, ainda fazer sorteio. Os alunos selecionados que passam a fazer parte da equipe da rádio, após participar das oficinas de capacitação, podem multiplicar seus conhecimentos para os demais colegas e membros da comunidade escolar.

Fica também a cargo dos alunos a preparação dos programas, que são planejados, organizados e produzidos por eles com a coordenação de um professor. A programação é diversificada, varia entre notícias, reportagens, músicas, entrevistas, dicas, entre outros, sempre que possível partindo das ações pedagógicas desenvolvidas na escola. O envolvimento em produzir os programas radiofônicos tem propiciado espaço de planejamento e discussão para que professor e aluno assumam a postura de sujeitos pensantes no processo de construção da programação radiofônica.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Neste contexto, a oralidade é trabalhada como capacidade de recepção, de argumentação e de análise crítica, favorecendo a convivência, o trabalho em equipe, a desinibição, o respeito às diferenças, aos diversos níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante do grupo. É importante também destacar o incentivo à pesquisa, à produção escrita, à criação e discussão das diversas linguagens como meio de comunicação, proporcionar espaços de diálogo, abordando questões de interesse da comunidade escolar.

Tudo isso ainda é muito novo, diferente do que acontece normalmente na escola. Neste projeto o aluno é quem pesquisa, lê, escreve e fala (locutor/repórter), o professor media, instiga e coordena. Por isso no início do trabalho nem tudo é tão tranquilo, muitos alunos começam a trabalhar no projeto e quando percebem o empenho e responsabilidade exigida, algumas vezes desistem. Outra questão complexa é a seleção musical. A rádio tem um perfil que geralmente acompanha os valores e linha de atuação da escola, isto é, a sua Proposta Político Pedagógica, então não é qualquer tipo de música, ou qualquer letra de música que pode ser rodada nos seus programas radiofônicos. Estas questões entre tantas outras são trabalhadas primeiramente com a equipe da rádio e depois por esta em sala de aula.

Os diferentes recursos de linguagem são trabalhados de forma lúdica, partindo do conhecimento que o educando possui e que vai sendo modificado conforme suas aprendizagens. Neste sentido os alunos precisam assumir uma postura de pesquisador, buscando aprofundar conhecimentos em relação aos temas veiculados nos programas, assim como estar sempre atentos a novas informações, isto é, ao que acontece na escola, no bairro, na cidade, no Estado, País e até mesmo no mundo. Uma aluna que participa do projeto ao ser questionada de que forma o trabalho com rádio influenciou no seu desempenho escolar responde: “*Da forma mais positiva, pois tenho buscado informações com uma freqüência maior do que antes, e, em contrapartida meu conhecimento aumentou, tenho mais desenvoltura na apresentação dos trabalhos.*”

A fala desta aluna demonstra a importância da escola oportunizar espaços que desacomodem o aluno, para que ele deixe de ser apenas um receptor passivo para ser agente da sua própria formação, sujeito do processo.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Seguem abaixo alguns trechos dos questionários respondidos pelos alunos, lembrando que são falas de alunos do ensino fundamental desde a 6ª série até o 3º ano do ensino médio. Os questionários foram respondidos sem identificação para dar maior liberdade às respostas, então, por este motivo não serão colocadas as iniciais dos alunos.

Foram realizadas nove questões para os alunos responderem, que serviram também como avaliação das atividades realizadas na escola. Destacam-se aqui duas questões por considerá-las significativas, e também para não extrapolar o espaço deste artigo.

1) Em relação a como se sentiu participando do projeto Rádio na Escola:

- *Eu me senti uma pessoa importante, podendo ajudar a escola em um projeto de aprendizagem.*

- *Eu adorei participar do projeto, pois me incentivou a participar mais das aulas e das programações da escola.*

- *Eu me senti muito feliz, pois com este projeto eu consegui perder a timidez e dialogar mais com as pessoas.*

- *Eu me senti diferente, pois depois que comecei fazer os programas todo mundo veio falar comigo.*

- *Eu me senti honrado, pois era eu e mais um da minha turma. Minha mãe até queria que eu fosse jornalista.*

- *Me senti reconhecida por toda a escola e me senti feliz, pois participei de todos os eventos da escola honrando a camiseta da rádio.*

2) Em relação as suas aprendizagens:

- *Aprendi a redigir reportagens, melhorou minha linguagem. Meus textos de português ficaram muito melhores de ler, não ficam cansativos.*

- *Aprendi a me comunicar melhor, pronunciar as palavras de modo correto, aprendi a lidar com as pessoas.*

- *Melhorei minhas notas e também as leituras, aprendi a me concentrar.*

- *Melhorei a dicção, melhorei a escrita de textos, perdi a vergonha de ler em voz alta, vencer a timidez foi o maior desafio, foi muito difícil superar este medo.*

- *Aprendi a ter mais responsabilidade, e a ter a preocupação de fazer com que as pessoas gostem do trabalho feito.*



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

- *Entre tantas coisas eu aprendi a mexer na mesa de som e no computador.*
- *Eu também aprendi que para colocar uma música, não pode ser só do meu estilo e também aprendi me concentrar mais e me expressar melhor.*
- *Trabalho em equipe, pensar nos outros, falar palavras difíceis, mexer no som e achei minha vocação.*
- *Tenho buscado informações com uma freqüência maior do que antes, e em contra partida meu conhecimento aumentou, tenho mais desenvoltura na apresentação de trabalhos.*

Através da fala dos alunos, podemos perceber a satisfação em participar do projeto e a partir dele a elevada auto-estima. Ficou evidente também, nas afirmativas dos alunos, a importância de assumir responsabilidades, a superação da timidez e do medo, as aprendizagens ao fazer escolhas e aceitar a opinião dos colegas e o reflexo de tudo isso nas atividades e produções em sala de aula.

Esta análise evidencia que a aprendizagem significativa acontece quando o aluno encontra sentido no que faz, e que é possível ensinar e aprender de maneira prazerosa e contextualizada. O projeto Rádio na Escola proporcionou espaço de comunicação, expressão, cooperação, colaboração, trabalho em equipe e autonomia na construção do seu próprio conhecimento e desenvolvimento pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo desenvolveu-se na perspectiva de relatar e analisar a vivência concreta do trabalho com rádio em algumas escolas da rede pública Estadual. Os questionamentos que motivaram esta pesquisa foram os seguintes: *Como as escolas estão inserindo, no trabalho pedagógico, atividades com rádio em seu dia-a-dia? Como entender quais elementos e estruturas pedagógicas sofrem alterações ao se trabalhar com rádio na escola, Isto é, qual a potencialidade do uso da rádio nas escolas?*

Partindo destas questões, iniciou-se a pesquisa e análise da prática na escola, identificando os efeitos de um trabalho diferenciado através da integração e inter-relação entre educação e comunicação. Através desta oportunidade foi possível levar aos professores, alunos e equipe gestora uma proposta de trabalho diferenciada, voltada a aprendizagem a partir da experimentação, pesquisa, leitura, interação, comunicação, expressão, trocas e colaboração entre os aprendizes.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Trabalhar com produção radiofônica na escola foi e continua sendo, além de inovador um grande desafio. O trabalho com rádio na educação foi antes de tudo uma ação pedagógica que levou professor e aluno ao planejamento e realização de ações sociais, culturais, de construção de conhecimentos, comunicação e expressão, democraticamente construindo e socializando saberes.

Na produção dos programas o contexto escolar assim como assuntos tratados em sala de aula, datas e acontecimentos importantes no município, País e mundo foram utilizados como fonte de produção cultural e da informação. Os alunos participantes do projeto, mediados pelos professores orientadores, selecionaram o tema dos programas, pesquisaram sobre os mesmos, realizando entrevistas com pessoas especializadas no assunto, escolhendo as músicas a serem tocadas e informando sobre assuntos importantes da escola.

Neste trabalho os alunos participaram de uma proposta diferenciada, em que foram levados a planejar, discutir, buscar informações, pesquisar, ler e escrever, procurando constantemente atualização, assumindo com responsabilidade a realização dos programas na escola. Nesta proposta não é o professor que traz tudo pronto, pensado, esquematizado, o aluno precisa buscar, deixando de ser sujeito passivo, que apenas recebe informações, para ser ativo responsável pelos assuntos veiculados pela rádio e assim sujeito da sua própria formação.

Esta inversão de papéis inicialmente causou estranheza, especialmente para os alunos. Acostumados a receber tudo pronto, e ao perceber que fazer rádio na escola não é tarefa fácil, necessitando dedicação e responsabilidade, alguns já durante as oficinas e outros no dia-a-dia dos programas na escola acabam desistindo e abandonando o projeto. Mas a grande maioria aceitou o desafio, permaneceu, assumiu o trabalho com interesse e compromisso, agregando uma valiosa experiência para sua vida.

A expectativa é que este projeto torne-se um projeto de escola, fazendo parte da Proposta Político Pedagógica e dos planos de estudo.

O projeto continua, mais escolas estão inseridas e irão se engajar nesta proposta. Os desafios são muitos, mas um importante passo já foi dado: iniciar e avaliar o trabalho de inclusão de outras mídias na escola.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Ficou evidente a importância do professor como mediador, motivador e articulador, os alunos mostraram que precisam de um referencial. A potencialidade do trabalho com rádio na escola também evidenciou-se no envolvimento e interesse dos alunos, no crescimento individual de cada um, nas aprendizagens, na capacidade de elaboração de programas criativos, utilizando corretamente os recursos de linguagem radiofônica na apresentação dos conteúdos pesquisados, e também no trabalho de equipe, que com criatividade, responsabilidade, cooperação e solidariedade, todos se engajaram em um mesmo objetivo: produzir e apresentar programas de rádio atrativos e de qualidade.

Referências:

FAGUNDES, Lea da C. **Aprendizes do Futuro: As inovações Começaram.** Brasília, 1999. Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprender.pdf> acesso em 20/03/2010.

MAGDALENA, Beatriz C. **Tecnologia: um caminho a trilhar.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://eproinfo.proinfo.mec.gov.br> acesso em 30/03/2008.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm> acesso em 15/03/2010.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognitivos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SARTORI, Ademilde Silveira. Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação à distância. **UNIrevista**, São Paulo, - Vol. 1, n.3, julho 2006. Disponível em: <http://www.teleaulaead.com.br/pdf/interrelacoes.pdf> acesso em 06/03/2013.

SOARES, Donizete. **EDUCOMUNICAÇÃO - O QUE É ISTO?** São Paulo, 2006. Disponível em:
http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf
acesso em 16/03/2012.

